

**SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL:** um estudo entre os bairros Cantinho do Céu e Residencial Pinheiros na cidade de São Luís

**SOCIOSPATIAL SEGREGATION:** a study between the neighborhoods Cantinho do Céu and Residencial Pinheiros in the city of São Luís

**SEGREGACIÓN SOCIOESPACIAL:** un estudio entre los barrios Cantinho do Céu y Residencial Pinheiros en la ciudad de São Luís

**Isabelle da Costa Mendes<sup>1</sup>**  
**Lucas Chagas Marinho Vieira<sup>2</sup>**  
**Marcio Rodrigo<sup>3</sup>**

## RESUMO

A pesquisa visa analisar a segregação socioespacial entre os bairros vizinhos do Cantinho do Céu e Residencial Pinheiros, localizados na cidade de São Luís do Maranhão, sendo o Residencial Pinheiros loteado e de maior poder aquisitivo. Para esse artigo, utilizou-se revisão bibliográfica, pesquisa de campo, questionário aplicado aos moradores e materiais publicados na imprensa local. O objetivo do presente artigo é estudar a segregação existente e, mediante exposição, despertar a atenção das autoridades quanto à democratização de serviços públicos e áreas de interesse público.

Palavras-chave: Cantinho do Céu; Residencial Pinheiros; Segregação.

## ABSTRACT

---

<sup>1</sup>Aluno do décimo período. Unidade de Ensino Superior Dom Bosco. lucascmarinho@hotmail.com.

<sup>2</sup>Aluna do décimo período. Unidade de Ensino Superior Dom Bosco. imendesisa@hotmail.com.

<sup>3</sup>Me. Marcio Rodrigo. Professor da Unidade de Ensino Dom Bosco. marcio.pereira@undb.edu.br.

The research aims to analyze the socio-spatial segregation between the neighboring neighborhoods of Cantinho do Céu and Residencial Pinheiros, located in the city of São Luís do Maranhão, with the Residencial Pinheiros being the one with the highest purchasing power. For this article, we used a literature review, field research, a questionnaire applied to the residents, and materials published in the local press. The objective of this article is to study the existing segregation and, by exposing it, to call the attention of the authorities to the democratization of public services and areas of public interest.

Keywords: Cantinho do Céu; Residencial Pinheiros; Segregation.

### **RESUMEN**

La investigación tiene como objetivo analizar la segregación socio-espacial entre los barrios de Cantinho do Céu y Residencial Pinheiros, ubicados en la ciudad de São Luís do Maranhão, siendo el Residencial Pinheiros asignado y de mayor poder adquisitivo. Para este artículo, hemos utilizado la revisión de la literatura, la investigación de campo, el cuestionario aplicado a los residentes y los materiales publicados en la prensa local. El objetivo de este artículo es estudiar la segregación existente y, a través de la exposición, llamar la atención de las autoridades en cuanto a la democratización de los servicios públicos y las áreas de interés público.

Palabras clave: Cantinho do Céu; Residencial Pinheiros; Segregación.

## 1 INTRODUÇÃO

Melazzo (2003) relata que, a princípio, o uso do termo Segregação Urbana fora atinado pela Escola de Chicago, na década de 1930. O termo foi descoberto, após estudos de campo nos Estados Unidos para entender a propensão de diferentes classes quanto a localidades distintas. Os mesmos findaram que esse fato era uma realidade não intrínseca aos Estados Unidos. Melazzo (2003) também ressalta que Preteceille (1996), Scorel (1999) e Veras (1999) que fora estudada a segregação socioespacial, todavia eram utilizadas com as expressões “grupos sociais naturais” ou “áreas sociais naturais”.

Fora inócua a sapiência sobre segregação socioespacial, porquanto não fora observado o existente precedentemente. O fato é existente em São Luís do Maranhão desde o início da sua história, em que pessoas de baixo poder aquisitivo moravam em ruas mais baixas, em relação à topografia do local, e suas casas possuíam tipologias diferentes. Sendo essas detentoras apenas de pavimento térreo, enquanto a moradia da burguesia possuía mais cômodos e um pavimento superior.

A segregação entre classes também foi evidente na Revolução Industrial, uma vez que a mesma segregou o proletariado em locais insalubres, sem iluminação e em ruas estreitas, enquanto a burguesia estava locada em moradias mais adequadas. O planejamento urbano de Hausmann, em Paris, e de Pereira Passos, no Rio de Janeiro também contribuíram para segregação socioespacial existente na hodiernidade, uma vez que eles destruíram cortiços, de forma que priorizaram áreas ricas para alavancar o desenvolvimento econômico da cidade, não contribuindo com uma infraestrutura adequada para as famílias de baixo poder aquisitivo.

Na hodiernidade, o Google define segregação socioespacial como “marginalização de pessoas ou grupos sociais por fatores econômicos, culturais, históricos e raciais no contexto das cidades”. Teóricos, como Marcuse (2004), relata que há uma divisão por diferença de status hierárquico, sendo esse responsável por refletir as posições de poder ou distribuição dos serviços de uso público.

[...] através da segregação sócioespacial, a classe alta controla e produz o espaço urbano, de acordo com seus interesses. [...] É a camada de mais alta renda que, ao consumir e valorizar de forma

diferenciada o espaço urbano, produz a segregação sócio-espacial. É preciso ressaltar que é a existência da segregação sócio-espacial que permite à classe dominante continuar a dominar o espaço produzido, segundo seus interesses. (NEGRI, 2008).

A Segregação Socioespacial é indubitável nos bairros Cantinho do Céu e Residencial Pinheiros, na cidade de São Luís, no estado do Maranhão. Os mesmos são bairros limítrofes e possuem segregação por barreiras físicas, como muros em praças e logradouros, e barreiras sociais, como a má distribuição de serviços públicos, sendo o Residencial Pinheiros detentor da maioria dos recursos financeiros e de infraestrutura recebidos do Poder Público.

É conjecturável, ao suceder do presente artigo científico, uma maior erudição acerca da segregação socioespacial entre os bairros vizinhos do Cantinho do Céu e Residencial Pinheiros. É essencial um estudo a partir dos dois viéses: O privilégio social e de infraestrutura no bairro Residencial Pinheiros e a precariedade de serviços e infraestrutura no bairro Cantinho do Céu. A partir do estudo pode ser evidenciado que não há solicitude do poder público com regiões periféricas e, com o exposto, despertar a atenção das autoridades quanto à democratização de serviços públicos e áreas de interesse público.

A pesquisa proposta é de suma importância para estudo sobre a segregação socioespacial entre bairros vizinhos de uma determinada cidade, fator inerente à urbanização brasileira. A partir do estudo, urge a necessidade da disseminação da informação acerca da desigualdade social nas cidades brasileiras.

O presente artigo é uma pesquisa realizada por meio de diagnóstico de campo, erudições acerca de bibliografias, artigos, notícias em periódicos e revistas e, também, estudo sobre a legislação municipal.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Segregação socioespacial no contexto das cidades brasileiras**

Um fato comum em todas as cidades é que existem espaços urbanos dispersos, como bairros, ruas, praças, entre outros. Alguns espaços da cidade possuem melhor infraestrutura e com isso serão mais valorizados economicamente, enquanto a população de baixa renda é obrigada a ir para

espaços com péssima infraestrutura, sem asfalto, tratamento de esgoto e até mesmo falta de água encanada, por não conseguir comprar ou mesmo alugar uma casa nesses bairros valorizados.

Todo esse processo acaba afetando na mobilidade da população, pois geralmente os bairros de alto padrão estão localizados mais perto do centro e os bairros de baixo padrão mais distante. Isso faz com que a população de baixa renda sofra com dificuldade de acesso de equipamentos públicos por serem mais distantes.

Silva *et al.* (2016) afirmam que o avanço industrial e econômico no Brasil, contribuiu para a formação de diferentes realidades e, com o surgimento de todos esses aspectos, a desigualdade social torna-se cada vez mais grave.

O conceito de segregação apareceu com a Escola de Chicago. Sendo definido como um processo ecológico resultante da competição impessoal que geraria espaços de dominação dos diferentes grupos sociais. Analogamente ao que ocorre no mundo vegetal (Corrêa. 1995. p.59).

Moreira Junior (2010) afirma que existem muitos estudos científicos sobre o isolamento urbano em grandes e médias cidades, sendo a principal característica o colapso da convivência social e até a proliferação de cidades ilegais, como favelas, zoneamento irregular e invasões. Ele afirma ainda que os problemas revelados no espaço urbano são exibição dos problemas sociais da grande concentração do solo em que vivemos, renda e poder, portanto, é possível verificar o desempenho do isolamento urbano nas pequenas cidades.

Segundo Zechin *et al.* (2019), as cidades brasileiras em que mais existe desigualdade e com isso a segregação é substancial, são Goiânia, Fortaleza, Belo Horizonte, Brasília e Curitiba. Afirmam que as famílias mais ricas, tendem a controlar o uso e a ocupação do solo para produzir sua própria área de reprodução social, existe um modo de isolamento que pode fazer a separação mais completa possível das condições extremas da faixa econômica.

## **2.2 Pesquisa sobre o bairro Cantinho do Céu**

Negri (2007) relata que a segregação é um fator de divisão de classes e instrumento de controle do espaço. Aspecto não semoto a realidade do bairro Cantinho do Céu, uma vez que há um “controle do espaço” em suas fronteiras com o Residencial Pinheiros. Esse controle é evidenciado por barreiras físicas,

com muros em ruas limítrofes, e barreiras sociais, como a segregação social existente no local.

Após uma pesquisa de campo, infere que o bairro Cantinho do Céu possui uma grande quantidade de moradias e comércios. Os comércios estão localizados na sua rua principal, Avenida São Judas Tadeu, em que há restaurantes, bares, lojas de informática, salão, farmácia e papelaria. As moradias estão dispostas nas ruas perpendiculares à Avenida São Judas Tadeu. Na região não há serviços essenciais, como escolas, creches, hospitais ou postos de saúde.

A Secretaria de Estado das Cidades do Maranhão (SECID) relatou, em entrevista, que, em 2019, regularizou, em torno de, 40 moradias no bairro. Entretanto, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relatam que habitam 1.227 habitantes no local, sendo 132 crianças de 0 a 6 anos e 31 idosos, com idade superior a 65 anos. Subsistem 72 esgotos à céu aberto no local. Há, também, 3 vias sem iluminação pública, 11 vias sem pavimentação, etnia preta e parda predominante, 80,85% do saneamento inadequado e renda média de R\$394,57.

Em pesquisa aplicada a 9 moradores, em sua maioria, relatam que não utilizam espaços públicos de seus bairros, pois não há opções interessantes para o lazer. Também afirmam que não utilizam as praças do Residencial Pinheiros. Além desses fatores, os mesmos avaliam o transporte público como regular e acreditam que no seu bairro poderia melhorar a segurança e pavimentação.

### **2.3 Pesquisa sobre o bairro Residencial Pinheiros**

Após uma pesquisa de campo, infere que o Residencial Pinheiros é predominantemente residencial. Em que, suas casas possuem primordialmente a mesma tipologia de 2 quartos, um banheiro, sala, cozinha e ampla área externa. Fator disposto desde o período em que ocorreu o loteamento do residencial, projetado pelo arquiteto Lourenço da Dimensão Engenharia.

No bairro, há uma grande quantidade de espaços verdes, em torno de 2 grandes praças, em que uma possui muros, induzindo o entendimento que a praça deve ser acessada somente por moradores do Residencial. Marisco

(2003) relata que a lei de parcelamento do solo de 1980 agravou a segregação socioespacial, não possibilitando a democratização do uso e ocupação do solo urbano. Esse fator é evidente no Residencial Pinheiros, uma vez que há barreiras físicas de segregação no local, como é evidenciado nas figuras 1, 2 e 3.

Figura 1



Fonte: Lucas Chagas (2020)

Figura 2



Fonte: Lucas Chagas (2020)

Figura 3



Fonte: Lucas Chagas (2020)

Não há serviços públicos, como escolas. Entretanto, há serviços privados, como uma escola particular no residencial. No residencial, há calçadas e passeios, todavia não há nivelamento.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não há esgoto á céu aberto, todas as ruas são pavimentadas, há 1 rua sem iluminação pública, a etnia branca é predominante, o saneamento é apenas 3,24% inadequado, a renda média dos radicados é de R\$1.686,09.

Em pesquisa aplicada a 19 moradores, em sua maioria, avaliam a caminhabilidade do bairro como adequada, consideram o transporte público como regular, mais de 30% afirmam nunca ter entrado em contato com um morador do Cantinho do Céu.

Quanto às melhorias desejadas, os mesmos afirmam que queriam reforma das praças e aumento da frota de ônibus, uma vez que há apenas 1 ônibus em circulação constante no local. O ônibus percorre uma grande área residencial, todavia percorre somente o logradouro principal do Cantinho do Céu. Fator analisado por Villaça (2011) ao relatar que a segregação é um dos mecanismos de controle de tempos de deslocamento.

### 3 METODOLOGIA

O presente artigo é uma pesquisa realizada por meio de diagnóstico de campo, erudições acerca de bibliografias, artigos, notícias em periódicos e revistas e, também, estudo sobre a legislação municipal.

Natureza: Um estudo sobre desigualdade socioespacial;

Quanto aos objetivos: Analisar a segregação social dos espaços de bairros vizinhos em há diferentes classes sociais;

Abordagem: Pesquisa de campo e entrevistas com os moradores;

Quanto aos procedimentos técnicos: Coleta de dados por meio de pesquisa de campo e entrevista aos moradores realizada por meio do Google Formulários. Estudo bibliográfico sobre Constituição, Censos Demográficos, Autores de livros e autores de artigos;

Local de Pesquisa: Bairros Cantinho do Céu e Residencial Pinheiros;

Participantes: 28 moradores e 1 entrevistado da Secretaria da Cidades do Estado do Maranhão;

Instrumentos de Coleta de Dados: Google Formulários e Entrevistas;

Procedimentos de tratamento de dados: Estudo separado sobre respostas dos moradores do Cantinho do Céu e moradores do Residencial Pinheiros;

Procedimentos de análise de dados: Comparação entre respostas dos moradores do Cantinho do Céu e Residencial Pinheiros.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Segregação socioespacial no contexto das cidades brasileiras**

Segundo Negri (2008, p. 129), o conceito de segregação socioespacial consiste na organização espacial das classes sociais e está ligada a muitas questões econômicas, políticas, ideologias e sociais, como violência, desemprego, pobreza, falta de moradias, falta no transporte público, destruição do meio ambiente, entre outros.

Petrus (2015, p. 171) afirma que desigualdade e pobreza estão sempre ligadas. No entanto, o conceito de desigualdade é mais abrangente, e a pobreza está mais especificamente relacionada à escassez e carência concreta e necessária para atingir uma vida digna. enquanto na desigualdade, ela se

concentra mais na divisão de bens e renda, nos fatores que afetam a pobreza e nos fatores que se manifestam de maneiras muito diferentes na sociedade.

Lago (2015, p. 8) relata que o número de pessoas vindas para o Brasil diminuiu, por exemplo, em São Paulo, esse é o elo histórico entre imigração, pobreza e favelas. tal como na cidade de São Paulo e o aumento da população que residem em favelas do Rio de Janeiro, se deve mais à pobreza da população metropolitana do que à chegada de novos imigrantes.

Segundo as afirmações de Hughes (2004), São Paulo passou por uma urbanização nas últimas décadas seguindo o modelo periférico de desenvolvimento urbano, o que levou à expansão e consolidação dos subúrbios. O número de ocupações e o ambiente nessas áreas são caracterizados pela desigualdade e ao mesmo tempo, os recursos públicos são usados principalmente para o desenvolvimento de cidades ricas.

De acordo com uma pesquisa realizada por Negri (2008, p. 187), na capital do estado do Maranhão, mostrou que toda a região as comunidades mais desfavorecidas são Coroadinho, campus / UFMA, Vila Nova, Sá Viana, Vila Mauro Fecury, Vila Embratel, Vila Bacanga, Olho d'Água, São Cristóvão, Pindorama e Cidade Operária.

Negri (2008) afirma ainda que até os anos 2000, São Luís não possuía uma comunidade com grande desigualdade social e que, atualmente, o bairro mais próximo de alta desigualdade no espaço social é Vila Nova.

## **4.2 Pesquisa sobre o Cantinho do Céu**

Salas e Castro (1993, p. 18) relatam os dizeres do autor Henri Lefebvre sobre a segregação socioespacial. Para o literato, é basilar o estudo sobre segregação socioespacial a partir de alguns viés, dentre eles a “A valorização ou desvalorização dos lugares e dos indivíduos ou grupos” e, também, “A possibilidade ou impossibilidade de encontro/comunicação/contato entre os diferentes”.

Segundo o site da OLX, uma residência, de padrão mais alto, no bairro Cantinho do Céu possui o valor de 60 mil reais, todavia uma residência de padrão básico, que não senhorou de reformas, possui uma quantia de 400 mil reais. Essa questão é evidente de acordo com o primeiro viés de Lefebvre que fora

abordado, uma vez que não há infraestrutura suficiente no bairro e, portanto, não há a valorização do imóvel.

O segundo viés de Lefebvre é evidenciado na pesquisa de campo, pois, segundo os moradores entrevistados do Cantinho do Céu, eles não utilizam as praças do Residencial Pinheiros. Fator consequente da lamentosa segregação física, por meio de muros, existente na localidade.

O coeficiente analisado por Henri Lefebvre é similar ao que foi estudado por Jean Lojkine. Lojkine (1997) afirmava que a organização do espaço urbano, de acordo com o sistema capitalista, seria o resultado da organização/divisão social. Fator segregacional de infraestrutura e serviços evidente no Cantinho do Céu.

[...]Uma segregação espacial e social fundamental entre o espaço urbano “central” monopolizado pelas atividades de direção dos grandes grupos capitalistas e do Estado, e as zonas periféricas onde estão disseminadas as atividades de execução, assim como os meios de reprodução empobrecidos, mutilados da força de trabalho. (LOJKINE, 1997, p. 171-172).

A citação é tangível no bairro Cantinho do Céu, uma vez que o mesmo detém das “atividades de execução”, como comércios e lojas, descoincidente ao Residencial Pinheiros que é predominantemente residencial. Sendo o Residencial Pinheiros monopolizado primordialmente pela Dimensão Engenharia, grande construtora que, segundo os conceitos de Lojkine, pode se adequar a concepção de “Grande Grupo Capitalista” que loteou o Residencial Pinheiros em uma região central da cidade de São Luís.

#### **4.3 Pesquisa sobre o Residencial Pinheiros**

Pereira et al. (2004) afirma que há uma autosegregação da elite, propende-se a isolar-se em um espaço exclusivo. Aspecto analisado na pesquisa de campo, uma vez que os moradores do Residencial Pinheiros afirmam utilizar apenas os espaços públicos de seu bairro e cerca de 30% afirmam nunca ter tido contato com os moradores do Cantinho do Céu, em contrapartida todos os moradores do Cantinho do Céu afirmam ter contato com os moradores do Residencial Pinheiros.

Dinâmicas segregativas causam uma tensão entre a distância social e a distância espacial, considerando-se que há distinção entre elas [...] A distância social e espacial deve ser entendida pelo movimento de transformação da sociedade no espaço e no tempo, que modifica as relações sociais, redefinindo a urbanização em cada modo de produção e formação social. (PEREIRA, 2004).

Os dizeres de David (2006) confirmam o ponto analisado por Pereira et al. (2004) ao relatar que a segregação urbana redesenha as fronteiras espaciais em prol de proprietários de terrenos, investidores estrangeiros e a elite. Fator existente no Residencial Pinheiros e suas praças com muros para beneficiar os compradores do loteamento.

Pereira et al. (2004) também relata que as pessoas de maior poder aquisitivo dispõem de maior mobilidade. Aspecto evidente no Residencial Pinheiros, uma vez que o ônibus percorre por inúmeros logradouros do residencial, em contrapartida o mesmo ônibus só percorre uma única via do Cantinho do Céu. A mobilidade também é evidenciada de acordo com a quantidade de calçadas existentes no local, embora apresentem problemas na infraestrutura, as mesmas existem em maior quantidade no Residencial Pinheiros que no Cantinho do Céu.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sogame (1999, p.22), alude Lefebvre (1997) nos dizeres: “A segregação é o resultado de uma estratégia de extrema diferenciação social”. A segregação socioespacial existente no Residencial Pinheiros não ocorreu de forma espontânea, a mesma é consequência de uma sociedade classicista, em que opta por favorecer uma infraestrutura adequada às pessoas de classe social mais alta, em detrimento das comunidades de baixo poder aquisitivo, como o Cantinho do Céu, separando-as fisicamente e socialmente.

Os autores acreditam que o conceito da segregação socioespacial surgiu muito tempo depois da existência do mesmo. Surgido á nível municipal desde chegada dos europeus na ilha de São Luís, anteriormente chamada de Ilha Upaon-Açu. A Revolução Industrial agravou a situação da segregação espacial, em que cortiços eram separados de áreas dos burgueses. Fator presente desde que o Estado começou servir ao mercado e, enquanto esse fato

for recorrente, não haverá equidade entre moradias de diferentes classes sociais.

A partir da pesquisa, urge a necessidade de inquirir o questionamento de Raquel Rolnik em seu livro: “O que é cidade?”. A autora (1995) relata “É como se toda cidade fosse um imenso quebra-cabeças, feito de peças diferenciadas, onde cada qual conhece seu lugar e sente-se diferente nos demais”. Fator que distingue-se do proposto no Estatuto da Cidade, uma vez que alega sobre o direito difuso que todos possuem sobre uma cidade. É de suma importância alegar que toda sociedade foi constituída por imigrantes e pessoas que utilizaram espaços antes pertencentes a nativos. Segregar comunidades, quanto a uso do espaço e oportunidades, não condiz com a história da humanidade.

Rolnik (1995) relata que a segregação socioespacial é sustentada por motivos socioeconômicos e políticos. Fator garantido, pois grandes construtoras, como a Dimensão Engenharia que construiu o Residencial Pinheiros, não entendem o real conceito de espaços uso público, uma vez que um espaço público disposto ao mercado privado só tende a favorecer ao mercado privado. Espaços Públicos devem ser projetados pela Prefeitura entendendo as necessidades das comunidades no entorno.

Odicleide Nascimento (2016) relata que ocupações irregulares e periferias, como o Cantinho do Céu, são consideradas como grandes inimigas do setor imobiliário por desvalorizar a região. Todavia, se o investimento do Poder Público for concomitante ao investimento do setor privado, haverá todo um benefício para a região de forma mais abrangente. Sendo esse, um investimento com tratamento de esgoto adequado, sistema de drenagem, regularização das moradias existentes, ao invés de relocar toda comunidade para um local distante e sem reforço do senso de comunidade, como é executado em programas como o “Minha Casa, Minha Vida”.

Manuel Castells (SALAS E CASTRO, 1993, p 20-21) relata que a segregação socioespacial é baseada no acesso desigual em relação aos bens e aos meios de consumo coletivo. Portanto, urge a necessidade de questionar: Se a CAEMA, Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão, é uma empresa sem fins lucrativos, por que o acesso ao saneamento entre dois bairros limítrofes se difere em quase 80%?

Dessa forma, é factível concluir que a segregação socioespacial resulta em um acesso diferenciado da cidade e esse fato é consequência de uma cidade capitalista pautada em ações municipais em acordo com o mercado imobiliário. Portanto, cabe a participação popular na elaboração do Plano Diretor, para que haja uma setorização e limitação quanto ao poderio de imobiliárias a nível municipal, e pressão popular no plano de governo dos prefeitos e vereadores, para que os mesmos invistam de forma igualitária em todas as comunidades.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de N°10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os artigos 182 e 183 da constituição federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.** Brasília, DF, Jul 2001. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LEIS\\_2001/L10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10257.htm)> Acesso em 26 de agosto de 2020.

CARVALHO, Ianaiá Maria Moreira; SOUZA, Angela Gordilho; PEREIRA, Gilberto Corso. **Polarização e segregação socioespacial em uma metrópole periférica.** Salvador, v. 17, n. 41, p 281-297, Mai./Ago. 2004.

**Censos Demográficos.** Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/2098-np-censo-demografico/9662-censo-demografico-2010.html>> Acesso em 26 de agosto de 2020.

HARVEY, David. **“Do Administrativismo ao Empreendedorismo: a transformação da governança urbana no capitalismo tardio”.** In: HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo, Annablume, pp. 163-190. Disponível em: <http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/babel/textos/harvey-producao-capitalista-espaco.pdf>. Acesso em 28 out. 2020.

LOJKINE, Jean. **O estado capitalista e a questão urbana.** Tradução de E. S. Abreu. São Paulo: Martins Fontes 1997. 259p.

MELAZZO, Everaldo Santos; VIEIRA, Alexandre Bergamin. **Introdução ao conceito de Segregação Socioespacial.** São Paulo, 2002.

**Residencial Pinheiros.** Disponível em <<https://ma.olx.com.br/regiao-de-sao-luis/imoveis/residencial-pinheiros-804469549>> Acesso em 28 out. 2020.

MARISCO, Luciane. **A norma e o fato: Abordagem analítica da segregação sócio-espacial e exclusão social a partir dos instrumentos urbanísticos.** São Paulo, 2003. Disponível em <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102970/marisco\\_lmo\\_dr\\_p\\_rud.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102970/marisco_lmo_dr_p_rud.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em 29 set. 2020.

MARCUSE, Peter. **Enclaves, sim; guetos, não: a segregação e o estado.** In: Espaço e Debates. São Paulo: NERU. v. 24, n. 45, p. 24 – 33, jan./jul. 2004.

Matos, Aléxia - SECID. **Entrevista concedida a Lucas Chagas Marinho Vieira e Isabelle Mendes de Costa.** São Luís, 22 set. 2020.

NASCIMENTO, Odicleide Coutinho. **Resenha: O que é cidade?.** Interespaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade. Salvador, v.2, n.7, p 262-267, set./dez. 2016.

NEGRI, Silvio Moisés. **Segregação Socioespacial: Alguns conceitos e análise.** Cuiabá, 2008. Disponível em <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/coletaneas/article/view/108>> Acesso em 27 out. 2020.

**Pesquisa destinada aos moradores dos bairros Cantinho do Céu e Residencial Pinheiros.** Disponível em <[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSebSO\\_16XkTP-1s7dqa9U5kQVI37J3JtkrrFMETEoPc2RuNAQ/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSebSO_16XkTP-1s7dqa9U5kQVI37J3JtkrrFMETEoPc2RuNAQ/viewform)>

ROLNIK, Raquel. **O que é a cidade.** São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos; 203).

SALAS, Minor M e CASTRO, Franklin S. **Segregacion Urbana: Un acercamiento conceptual.** In: Revista de Ciências Sociales. Universidade de Costa Rica, Costa Rica, n.61, p 17-26, 1993.

VILLAÇA, Flávio. **São Paulo: Segregação Urbana e desigualdade.** São Paulo, 2011. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142011000100004&script=sci\\_arttext&tIng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142011000100004&script=sci_arttext&tIng=pt)> Acesso em 29 set. 2020.

**Vendo essa casa.** Disponível em <<https://ma.olx.com.br/regiao-de-sao-luis/imoveis/vendo-essa-casa-801262116>> Acesso em 25 out. 2020